



# AVALIAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL EM PEQUENA ESCALA (PMFSPE) NO AMAZONAS

Documento de trabalho

Manaus - Dezembro de 2005



*Esse documento de trabalho apresenta de forma resumida os resultados de uma avaliação dos Planos de Manejo Florestal em Pequena Escala (PMFSPE) no Estado do Amazonas.*

*A caracterização dos PMFSPE foi realizada durante o segundo semestre 2005. Os resultados foram apresentados durante um seminário de socialização organizado em Dezembro de 2005.*

*Os autores dessa avaliação são Laerte Nogueira da Silva (engenheiro florestal), Elenice Assis do Nascimento (técnica florestal), Karin Hembik Borges (engenheira florestal), e Jean François Kibler (engenheiro agro-economista), todos membros da equipe do projeto Floresta Viva.*

*O Projeto Floresta Viva tem por objetivo a promoção do manejo florestal sustentável com enfoque na produção e comercialização de madeira no Estado do Amazonas. Está implementado pelo Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos (GRET) e a Agência de Florestas e Negócios Sustentáveis do Estado do Amazonas (AFLORAM), em parceria com a Escola Agrotécnica Federal de Manaus (EAFM), a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação tecnológica (FUCAPI), e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá (IDSM).*

*O projeto é co-financiado pelo Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS), e pela Comissão Européia (programa UE “Florestas tropicais e outras florestas dos países em desenvolvimento” - Linha orçamental B7 – referência do projeto : ENV/2004/081-658) por meio do Grupo de Apoio e Intercâmbios Tecnológicos (GRET).*

*O projeto teve início em Maio de 2005, para uma duração de 36 meses.*

## SUMÁRIO

<b>1. ÁREAS AVALIADAS.....</b>	<b>4</b>
<b>2. IMPACTO.....</b>	<b>5</b>
Apropriação do conceito de MFS < apropriação do discurso .....	5
Um impacto que deveria ser maior.....	5
Comunidades e pequenos extratores pouco atendidos.....	6
Inserção desfavorável dos extratores na cadeia da madeira .....	6
<b>3. SUSTENTABILIDADE .....</b>	<b>7</b>
Procedimentos legais desconhecidos dos detentores de PM .....	7
Procedimentos pouco eficientes e complexos .....	8
Procedimentos não transparentes e morosos.....	9
Estabilidade fundiária não garantida.....	9
Perfis insuficientemente avaliados dos detentores de PM .....	9
Limitações técnico financeiras para explorar os PM.....	10
Adequação fraca PM / exigências do mercado .....	10
Articulação fraca detentores de PM /compradores .....	11
A concorrência da madeira clandestina .....	11
Concorrência ou complementaridade das cadeias .....	11
<b>4. FORÇAS E FRAQUEZAS .....</b>	<b>12</b>
Falta de recursos da AFLORAM para atender a demanda .....	12
Falta de recursos do IPAAM para fiscalizar os PM.....	12
Desorganização inter institucional AFLORAM IPAAM IBAMA.....	13
Capacidade de captar recursos insuficiente.....	13
<b>5. OPORTUNIDADES E RISCOS .....</b>	<b>14</b>
Apropriação de terra e litígios fundiários.....	14
Sobre exploração de espécies.....	15
Sobre exploração de áreas.....	16
Frustração dos atores das cadeias frente a manejo florestal.....	16
Um manejo florestal de fachada sem fiscalização .....	16
Recuperação do conceito pelas empresas madeireiras.....	17



## 2. IMPACTO

---

- + **Início de processo de legalização da extração da madeira**
- + **Início de difusão do conceito de manejo florestal sustentável**
- + **Início de difusão das técnicas de manejo e exploração florestal sustentável**
- **Apropriação do conceito de MFS < apropriação do discurso**
  
- + **Exploração dos PMFSPE < 5% produção do Amazonas**
- + **Geração de renda > 500 famílias**
- **Um impacto que deveria ser maior**
  
- **Comunidades e pequenos extratores pouco atendidos**
- **Inserção desfavorável dos extratores na cadeia da madeira**

### ***Apropriação do conceito de MFS < apropriação do discurso***

Para muitos atores da cadeia da madeira, o “conceito” de manejo florestal ainda não é internalizado.

Muitos tem internalizado o “discurso” do manejo florestal.

Varios ainda vem o manejo florestal como:

- ✓ uma forma de “legalizar” a extração da madeira
- ✓ uma “exigência administrativa” para ter direito a explorar
- ✓ um “programa” do governo

Varios tal vez ainda não acreditam na sustentabilidade do manejo florestal

### ***Um impacto que deveria ser maior***

O numero de planos de manejo efectivamente explorados é menor do que se esperava :

- ✓ 50% dos PM elaborados foram licenciados
- ✓ 15% dos PM elaborados foram explorados

Essos numeros baixos se explicam por varios fatores analisados nessa apresentação :

- ✓ circunstancias climaticas : cheia baixa em 2004/05
- ✓ demoras na obtenção de autorizações de corte e transporte
- ✓ dificuldades de financiamento e comercialização
- ✓ ...

## **Comunidades e pequenos extratores pouco atendidos**

Os pequenos motosserristas das cidades e as comunidades tem pouco acesso à modalidade dos PM.

O perfil dos beneficiados dos PM individuais são geralmente pessoas que combinam dois dos seguintes critérios :

- ✓ residem nas sedes municipais
- ✓ são articulados com instituições
- ✓ tem recursos

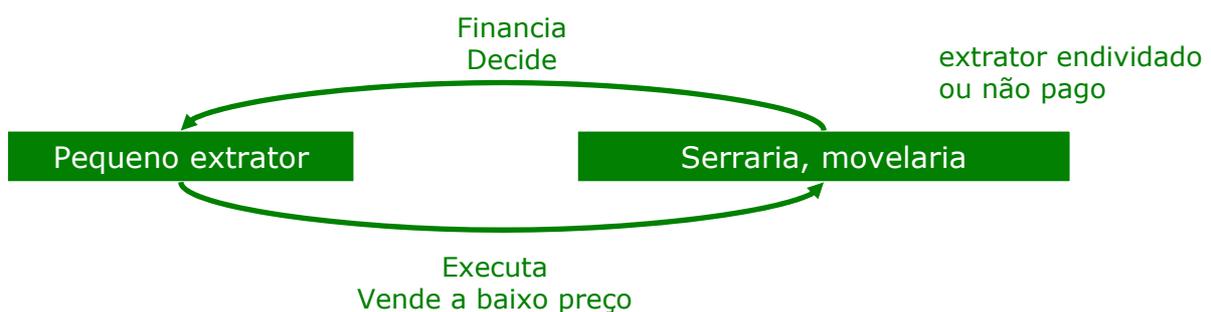
Sem ação enfocada nas comunidades (ex. Gasoduto), elas não tem acesso à modalidade dos PM individuais

Os programas de PM comunitários enfocam exclusivamente ribeirinhos das comunidades

## **Inserção desfavorável dos extratores na cadeia da madeira**

As modalidades atuais de difusão e financiamento dos PM individuais não equilibram as relações sociais polarizadas entre os pequenos extratores e os outros atores da cadeia :

- ex : a serraria financia a elaboração do PM
- ex : a serraria financia a exploração
- ex : a serraria faz a exploração (20%)
- ex : o moveleiro não paga a totalidade da madeira



### **3. SUSTENTABILIDADE**

---

- **Procedimentos legais desconhecidos dos detentores de PM**
- **Procedimentos pouco eficientes e complexos**
- **Procedimentos não transparentes e morosos**
  
- **Estabilidade fundiária não garantida**
- **Perfis insuficientemente avaliados dos detentores de PM**
- **Limitações técnico financeiras para explorar os PM**
  
- **Adequação fraca PM / exigências do mercado**
- **Articulação fraca detentores de PM /compradores**
- **A concorrência da madeira clandestina**
- **Concorrência ou complementaridade das cadeias**

#### ***Procedimentos legais desconhecidos dos detentores de PM***

Muitos detentores de PM desconhecem os fundamentos e modalidades dos procedimentos de :

- ✓ elaboração de PM
- ✓ licenciamento (LO, ACOF)
- ✓ autorização de transporte (ATPF)
- ✓ prestação de conta de ATPF

Os detentores de PM vem esses procedimentos como mais umas formalidades administrativas geralmente assumidas pelo técnico

Muitos detentores de PM não sabem interpretar uma LO (ex : volume em tora ou em prancha...)

Muitos detentores de PM não sabem preencher ou usar uma ATPF...



## ***Procedimentos não transparentes e morosos***

As licenças de operação (LO, ACOF), as autorizações de transporte (ATPF) chegam atrasadas.

Muitas LO ou ATPF chegam tarde demais para o extrator explorar o seu PM (o calendário de exploração depende principalmente da cheia e da chuva) .

Os detentores de PM não recebem informação clara sobre os avanços das tramitações das LO e ATPF.

Muitos não recebem nenhuma informação

Outros recebem notificações redigidas numa linguagem inentendível

## ***Estabilidade fundiária não garantida***

A sustentabilidade dos PM depende da estabilidade social e legal do “direito a explorar a floresta”.

- ✓ Estabilidade social  
Tem PM objetos de conflitos fundiários com vizinhos
- ✓ Estabilidade legal  
As cartas de anuência tem uma validade limitada a 2 anos

Cartas de anuência e declaração de posse foram questionados pela legislação federal (portaria nº10 INCRA, IN 74 IBAMA...)

## ***Perfis insuficientemente avaliados dos detentores de PM***

A sustentabilidade dos PM depende do perfil do detentor, particularmente :

- ✓ da forma como a renda da madeira se insere na economia familiar
- ✓ da experiência do detentor de PM na exploração da madeira
- ✓ do calendário de atividade do detentor

Tem detentores de PM que vivem principalmente da madeira, outros para quem a madeira so representa um complemento de renda em caso de emergência. Teria que ver se esses últimos estão dispostos a gastar tempo e recursos para as tramitações (LO, ATPF...).

Tem detentores de PM que tem outras atividades cujo calendário concorre com o calendário da exploração do PM.

Tem detentores de PM que não tem nenhuma experiência na exploração da madeira. Eles contratam motoserristas experientes... que não sempre receberam treinamento sobre manejo florestal.

### ***Limitações técnico financeiras para explorar os PM***

Muitos detentores de PM não estão em capacidade técnica de explorar a totalidade da chamada “Area de Efetivo Manejo” do PM. Isso questiona a sustentabilidade no tempo dos PM.

São limitados por problemas técnicos de :

- ✓ Transporte
- ✓ Beneficiamento

As soluções identificadas representam investimentos altos fora do alcance de um detentor de PM (40 000 a 60 000 Reais) :

- ✓ Transporte : trator, barco...
- ✓ Beneficiamento : Lucas Mil...

### ***Adequação fraca PM / exigências do mercado***

A sustentabilidade dos PM depende da capacidade em responder as características da demanda em termo de :

- ✓ Espécies
- ✓ Produtos / qualidade
- ✓ Volumes
- ✓ Calendários

Varios PM tem espécies inventariadas que não correspondem a demanda atual do mercado

A qualidade dos produtos (pranchas...) não sempre batem com as exigências da demanda do mercado

Os pequenos volumes dos PM individuais não respondem a demanda do mercado

A regularidade de abastecimento e os calendarios de safra dos PM não sempre batem com as exigências da demanda do mercado

## **Articulação fraca detentores de PM /compradores**

A sustentabilidade dos PM depende da capacidade dos detentores em se inserir nas cadeias locais e externas da madeira.

Muitos detentores de PM não estão em condição ou não tem capacidade de :

- ✓ captar mercados
- ✓ negociar preços “justos” e condições de comercialização
- ✓ contratualizar as condições de comercialização

sem apoio externo.

## **A concorrência da madeira clandestina**

A sustentabilidade dos PM depende da capacidade do poder público e da cadeia a reduzir a concorrência da madeira clandestina, que puxa os preços para abaixo.

O mercado local :

Na maioria das sedes municipais existem motoserristas, sem terra, que sobrevivem da exploração clandestina da madeira. Os motoserristas nas comunidades também exploram clandestinamente madeira, geralmente para complementar a renda familiar, ou em caso de emergência. O mercado principal daqueles motoserristas é constituído de particulares (para construção civil : tabuas, ripões ...), dos moveleiros (pranchas...), e a vezes da própria prefeitura através de redes locais (para construção de casas populares...).

O mercado de fora :

Também existem motoserristas nas comunidades que são envolvidos na exploração de madeira para abastecer cadeias clandestinas de madeira para compradores de fora dos municípios.

## **Concorrência ou complementaridade das cadeias**

A sustentabilidade dos PM depende da capacidade dos detentores a organizar o abastecimento das cadeias locais (construção civil, moveleiros) e das cadeias externas.

Cada mercado requer de espécies diferentes.

O mercado externo não é garantido.

A atratividade de preços altos do mercado externo pode provocar o desabastecimento das movelarias legalizadas que querem comercializar para fora.

Abastecer ambos mercados com preços diferenciados (preço maior para fora, menor para as movelarias locais) permite diversificar a exploração dos PM, garantir uma renda regular, e gerar mais empregos e valor agregado no município.

## 4. FORÇAS E FRAQUEZAS

---

- + **A AFLORAM tem três anos de experiência em xx municípios**
- + **A AFLORAM tem pessoal experimentado e comprometido**
- + **A AFLORAM aprimora o seu funcionamento com base nas avaliações**
- + **A AFLORAM entrou num processo de certificação FSC**
  
- **Falta de recursos da AFLORAM para atender a demanda**
- **Falta de recursos do IPAAM para fiscalizar os PM**
- **Desorganização inter institucional AFLORAM IPAAM IBAMA**
- **Capacidade de captar recursos insuficiente**

### ***Falta de recursos da AFLORAM para atender a demanda***

A Agência de Floresta não está em capacidade estrutural de atender a demanda de planos de manejo em pequena escala (PM).

A Agência de Florestas proporciona **assistência técnica** para elaborar e protocolar os PM, realiza o **monitoramento** dos PM, faz as **vistorias post-exploratorias** para pedir LO.

Hoje a Agência de Florestas acompanha 500 PM. A demanda de PM vai crescente (ex : 100 demandas em BVR Maues, 100 no Alto Solimões, 40 a 100 em Carauari...).

A Agência tem 5 gerentes e 20 técnicos. Um técnico pode assumir uma media de 25 PM por ano. O recurso requerido por PM varia entre 200 e 300 Reais.

Os recursos humanos e o orçamento de funcionamento da Agência não permite enfrentar o duplo desafio de viabilizar os PM ja elaborados e atender as novas demandas.

### ***Falta de recursos do IPAAM para fiscalizar os PM***

O IPAAM não está em capacidade estrutural de atender a demanda de planos de manejo em pequena escala (PM).

O **IPAAM** realiza vistorias previas dos PM, libera as Licencias de Operação (**LO**) e as Autorizações de Transporte de Produtos Florestais (**ATPF**) para os detentores de PM, e realiza o monitoramento das prestações de conta das ATPF... O IPAAM repassa as prestações de conta ao IBAMA.

O IPAAM ja não consegue atender de forma eficiente a demanda atual. Muitos PM elaborados pela Agência de Florestas não são licenciados, muitos detentores de PM não conseguem ATPF em tempo ...

O IPAAM tem 10 fiscais para licenciamento de todos tipos de planos de manejo florestal no Estado, dos quais 5 são habilitados para fazer vistorias de fiscalização.

Os recursos humanos e o orçamento de funcionamento do IPAAM não permite enfrentar o duplo desafio de viabilizar os PM já elaborados e atender as novas demandas.

### ***Desorganização inter institucional AFLORAM IPAAM IBAMA***

A Agência de Floresta, o IPAAM e o IBAMA tem dificuldades em compartilhar informações e coordenar ações, o que traz confusões e demoras.

A Agência de Florestas e o IPAAM não tem uma base compartilhada de seguimento dos PM em pequena escala.

A Agência de Florestas e o IPAAM usam terminologias que trazem confusões (ex : PMFSPE se aplica as normas da portaria da SDS e da Instrução Normativa do IBAMA).

A Agência de Florestas não tem informação sobre os avanços de LO ou ATPF dos PM apoiados por ela (ex : notificações...).

O IBAMA e o IPAAM tem interpretações diferentes em quanto a textos de leis (ex : PM comunitario...).

### ***Capacidade de captar recursos insuficiente***

A Agência de Floresta e o IPAAM não conseguem captar suficientes recursos para viabilizar a política de promoção do manejo florestal em pequena escala.

O orçamento estadual da Agência de Florestas diminui quando a demanda vai crecente.

A Agência não sempre consegue responder as oportunidades de financiamento externo (projetos) por falta de tempo disponível.

## **5. OPORTUNIDADES E RISCOS**

---

- + **A demanda de PMFSPE cresce no interior**
- + **A demanda de madeira manejada cresce no mercado**
- + **A comunidade internacional promove o manejo florestal sustentável**
- + **Numero significativo de PMFSPE dispostos a serem viabilizados**
  
- **Apropriação de terra e litígios fundiários**
  
- **Sobre exploração de espécies**
- **Sobre exploração de áreas**
  
- **Frustração dos atores das cadeias frente a manejo florestal**
- **Um manejo florestal de fachada sem fiscalização**
- **Recuperação do conceito pelas empresas madeireiras**

### ***Apropriação de terra e litígios fundiários***

Sem precaução, as modalidades simplificadas de acesso à terra previstas na portaria da SDS (PM individuais) podem favorecer a “apropriação” de terras em desfavor das comunidades, com riscos de litígios futuros

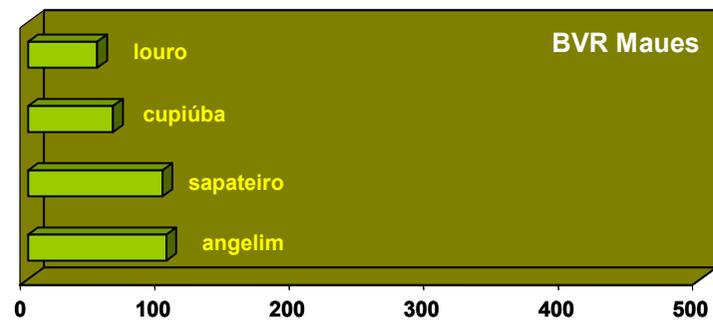
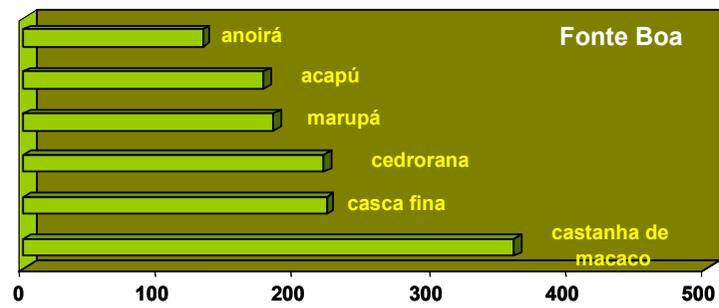
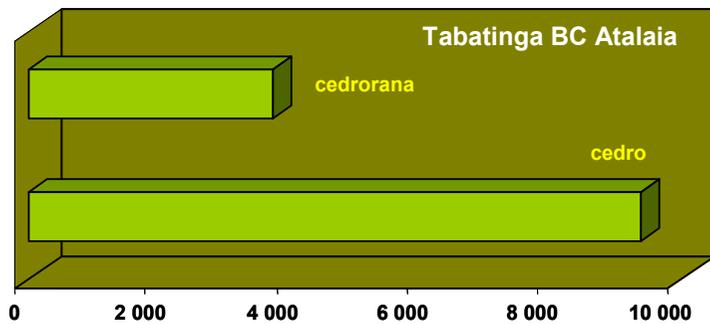
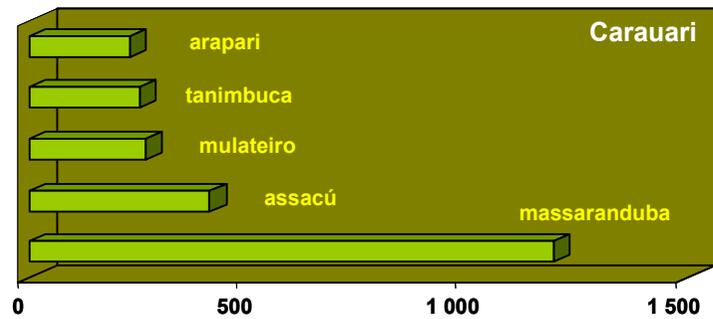
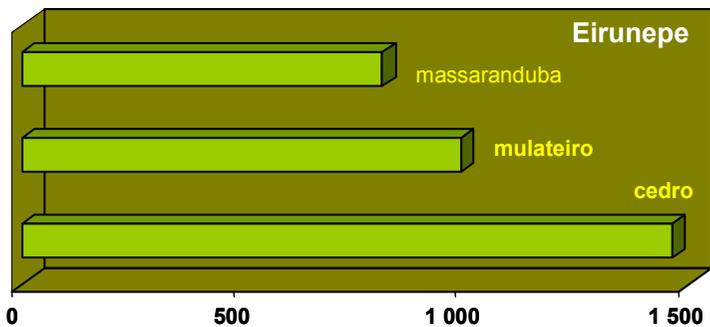
Existem casos de conflitos gerados pela “apropriação” individual de terras “das comunidades”

As famílias mais articuladas “concentram” vários PM individuais a nome de familiares

Os processos atuais de consulta dos presidentes de comunidades para o estabelecimento de PM individuais não sempre garantem o acordo das comunidades

Os processos atuais do IPAAM não permitem verificar o respeito das áreas de amortização de UC ou das TI em demarcação

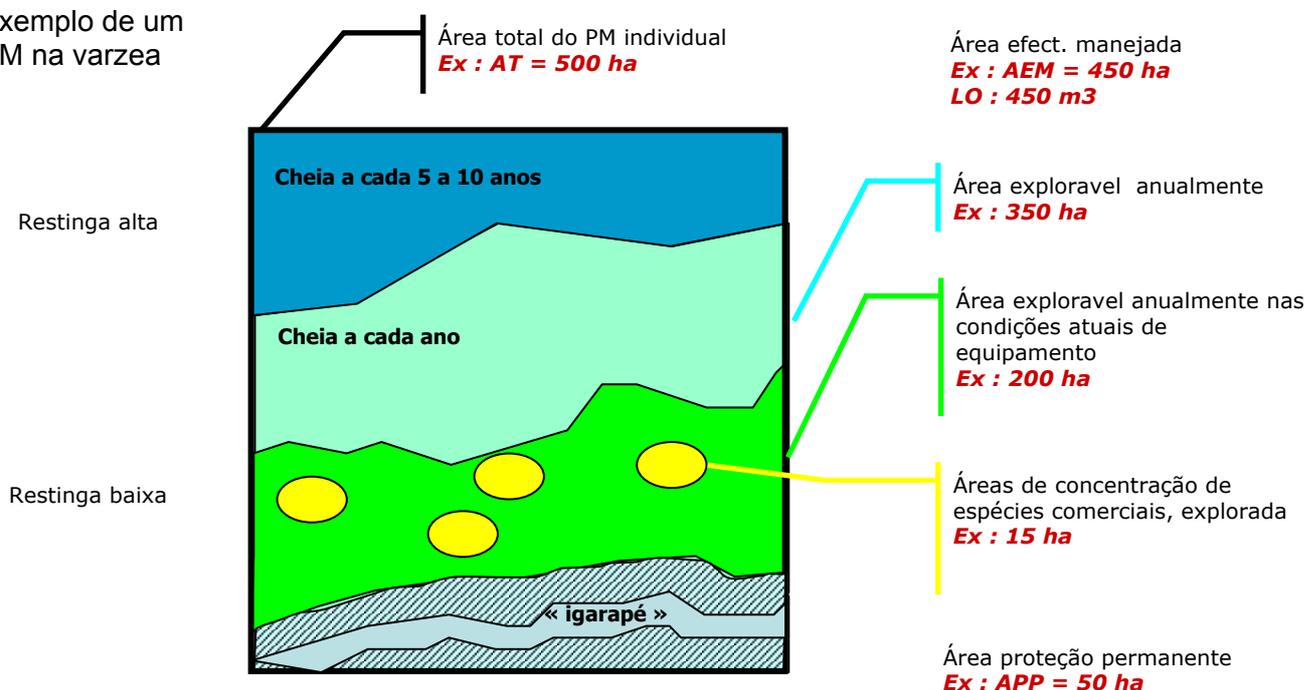
## Sobre-exploração de espécies



50% do volume inventariado nos PM individuais é constituído por 2 a 6 espécies mais demandadas e mais rentáveis

## Sobre exploração de áreas

Exemplo de um PM na varzea



**Ex : Intensidade de Exploração = 30 m<sup>3</sup>/ha**

## Frustração dos atores das cadeias frente ao manejo florestal

As expectativas despertadas na população do interior pela opção do manejo florestal em pequena escala (dentro do programa Zona Franca Verde) poderiam ser frustradas pela incapacidade do Estado a viabilizar-la. Isso poderia provocar um rejeito do próprio conceito de manejo florestal sustentável

O conceito de “sustentabilidade política do programa ZFV” também deve ser entendido no sentido da “sustentabilidade da política implementada”

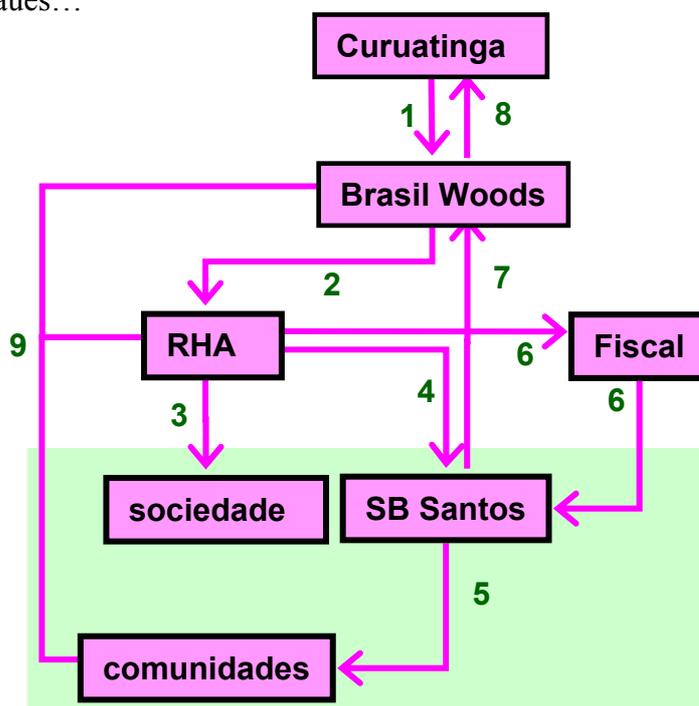
## Um manejo florestal de fachada sem fiscalização

A imagem no exterior de um Estado limpo sabendo “manejar” a sua floresta (dentro do programa Zona Franca Verde) poderia ser frustrada pela incapacidade do Estado a garantir uma verdadeira fiscalização dos PM e da cadeia da madeira. Isso poderia provocar um rejeito difícil a recuperar.

O conceito de “sustentabilidade política do programa ZFV” também deve ser entendido no sentido da “sustentabilidade da política implementada”

## Recuperação do conceito pelas empresas madeireiras

Exemplo em Maues...



1	Curuatinga financia a Brasil Woods e contrata entrega de « quadrados »
2	Brasil Woods contrata RHAA para agenciar 15.000 ha de PME legais, com possibilidade de certificação
3	RHAA organiza as « sociedades », custeia, prepara e regulariza os PME a nome das sociedades com procuração das sociedades (fundário, inventário pronto, LO, DVPF, ATPF).
4	RHAA contrata SB Santos para exploração do PME
5	SB Santos explora os PME com máquinas, contrata eventualmente diaristas nas comunidades
6	RHAA contrata um fiscal da exploração
7	SB Santos entrega as toras à Brasil Woods.
8	Brasil Woods beneficia em « quadrados », entrega a Curuatinga
9	Curuatinga, Brasil Woods e RHAA tem objetivo de certificação. Planejam realizar investimentos sociais nas comunidades (luz, poço artesiano, colegio, posto de saúde), incentivar a produção agrícola (barco)... e ter crédito político na prefeitura.

Essas iniciativas das empresas « funcionam » e são « legais ». Porém, tem dúvidas sobre sustentabilidade ambiental e desenvolvimento das comunidades.